



Relatório de Inspeção de Estabelecimento Prisional

1. Dados Gerais.

Unidade: Centro de Detenção Provisória de São José do Rio Preto.

Localização: Rodovia BR 153, Km 47,5, s/nº - Zona Rural, São José do Rio Preto - SP, 15052-900.

Data: 19 de junho de 2015.

Horário: 10h05min às 12h30min.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Angelo de Camargo Dalben, Verônica dos Santos Sionti e Bruno Shimizu.

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Leandro de Castro Silva.

Juízo de Execução responsável: Vara das Execuções Criminais de São José do Rio Preto – Zurich Oliveira Costa Neto.





Diretor: Alecssandro Júnior Petek – Diretor Técnico III. Nas ausências, substituído por João Donizete da Cunha, Supervisor Técnico II. Diretor de Segurança e Disciplina: Walcrei Edilson Bosso.

2. Metodologia.

Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor da unidade. Depois, foram escolhidos aleatoriamente três presos, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor de segurança e disciplina e outros servidores.

3. Dados fornecidos pela administração da unidade.

3.1. Gerais.

- número de servidores lotados na unidade: 154.
- capacidade total do estabelecimento: 844.
- lotação atual: 1787.
- número de celas coletivas na unidade: 64.
- capacidade das celas: 12.
- lotação atual das celas: média de 27 reclusos.
- lotação de cada raio: -
- quantidade de celas de seguro: 11.
- quantidade de celas do setor disciplinar: 10.



Já no setor disciplinar, não há banho de sol. Por fim, sobre o setor da inclusão, disse que não há necessidade porque os presos sequer dormem no local.

3.4. Instalações.

- construção da unidade prisional: 2002.
- laudo da Vigilância Sanitária: sim, sendo apresentado.
- laudo da Defesa Civil: sim, sendo apresentado.
- laudo do Corpo de Bombeiros: sim, sendo apresentado.
- camas para todos os presos: não há.
- colchões para todos os presos: sim.
- existência de farmácia: sim.
- ambulatório médico: sim, havendo cinco celas.
- espaço para prática de esportes: sim.
- ✓ - local em que os presos realizam as refeições: dentro das próprias celas, sendo a alimentação servida sob a supervisão de um funcionário.
- sanitários nas celas: sim.
- água: a unidade conta com poço próprio e segue metas da Secretaria para economia.

3.5. Higiene.

Os kits de higiene pessoal, contendo sabonete, papel higiênico, aparelho de barbear, creme dental e escova de dentes são regularmente entregues aos presos.



- quantidade de celas do setor de inclusão: 3 celas, cada uma delas com capacidade para 6 pessoas.

3.2. Perfil dos presos.

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: -.
- presos idosos: 5
- presos com deficiência física: 2
- presos indígenas: -.
- presos estrangeiros: -.
- presos adolescentes: -.

3.3. Gerenciamento da população prisional.

↓ - separação de presos: há separação dos presos provisórios em relação àqueles que já possuem condenação definitiva (até que ocorra transferência para penitenciária), havendo também a separação entre os primários e reincidentes. Já com relação à separação a partir do tipo de delito cometido, afirmou que não há condições materiais e de pessoal para isso.

- facção prisional: inexistente atuação de facção criminosa.
- doenças infectocontagiosas: há separação.
- banho de sol: A direção da unidade informou que os presos dos raios de convívio permanecem em banho de sol no período entre as 8h às 10h e das 14 às 16h, o mesmo ocorrendo com relação aos presos do seguro.



3.6. Alimentação.

É preparada no Centro de Progressão Penitenciária – ao lado do CDP – e servida três vezes ao dia, havendo controle de qualidade, somente não podendo afirmar se há supervisão por nutricionista. Por fim, é permitida a entrada de outros alimentos, conforme Resolução específica da Secretaria.

3.7. Assistência jurídica.

O atendimento aos presos é feito por advogado da FUNAP, havendo sala específica para a Defensoria Pública, bem como livro próprio para registro das visitas.

3.8. Questões disciplinares.

No transcorrer dos procedimentos administrativo-disciplinares, os presos são acompanhados pelo advogado da FUNAP, garantindo-se contraditório e ampla defesa.

3.9. Visitas.

São permitidas visitas semanais, das 8h às 16h, sendo que para organizar e facilitar o fluxo de pessoas, aos sábados ingressam na unidade os visitantes dos presos que ocupam os raios pares, ao passo que no domingo os raios ímpares, alternando-se a cada final de semana. Segundo o diretor, há





uma média de 1100 visitantes por final de semana; é empregado o procedimento padrão para revista dos visitantes.

3.10. Atendimento de saúde.

Conforme informou a direção, a equipe de saúde encontra-se assim composta:

- médico: 3;
- enfermagem: 3.
- auxiliares de enfermagem: 4.
- farmacêutico: 1;
- dentista: 1

Os profissionais trabalham em regime de plantão, tendo sido informado que no mês anterior à visita ocorreram 136 atendimentos médicos e 56 odontológicos.

Havendo necessidade, os presos são levados aos Ambulatórios Médicos de Especialidades locais, bem como ao Hospital de Base. No mês de maio, foram realizados 70 atendimentos médicos externos e 40 exames.

Por fim, consignou que as enfermidades mais comuns na unidade são hipertensão, escabiose e problemas respiratórios. Há tratamento específico aos portadores HIV/AIDS e isolamento para aqueles que estão com doenças infectocontagiosas (tuberculose, por exemplo).



3.11. Atendimento psicológico e social.

Na unidade há:

- psicólogos: 6;
- assistentes sociais: 3.

Fo informado que no mês de maio ocorreram 186 atendimentos psicológicos, excetuando-se aqueles destinados a servir como exame criminológico, e 117 atendimentos de serviço social.

3.12. Educação e trabalho.

Por meio de ofício foi informado que a estrutura da unidade não comporta salas de estudo, razão pela qual não há atividade de ensino – constou que as novas unidades já contam com salas próprias ao estudo.

A respeito do trabalho, referiu que a unidade não mantém convênio com sociedades empresárias para o fim de disponibilizar trabalho aos presos. No mês de maio, 56 laboravam em serviços gerais internos.

4. A unidade prisional pela visão dos custodiados.

Neste tópico, são apresentadas as informações obtidas das entrevistas reservadas com três presos, bem como com o que foi relatado durante o ingresso no pavilhão habitacional, disciplinar e de seguro.





A respeito da separação entre presos provisórios e condenados definitivamente, os três entrevistados relataram que não ocorre separação.

Há divisão entre os primários e reincidentes, conforme já narrado pela direção da unidade, embora o mesmo não ocorra conforme a natureza do delito.

Não obstante a negativa dos diretores, foi referenciado que na unidade há atuação do Primeiro Comando da Capital, facção criminosa.

Em uníssono, os entrevistados disseram que os presos com doenças infectocontagiosas são separados dos demais.

Não há sigiloso quanto ao conteúdo das correspondências, já que recebem as cartas abertas.

Não há cama para todos os reclusos, mas a administração distribui colchões em número suficiente, o que foi confirmado pelos defensores.

Os três entrevistados conformaram não haver racionamento de água, na linha do exposto pela administração.

Já com relação à água aquecida para banho, disseram inexistir. A região de São José do Rio Preto enfrenta altas temperaturas boa parte do ano, mas certamente no inverno há prejuízo aos prisioneiros.



Sobre os kits para higiene pessoal, disseram que todos os itens básicos são recebidos, sendo que dois entrevistados relataram entrega com frequência quinzenal.

Sobre a qualidade da alimentação, dois presos avaliaram-na como regular, e um deles como ruim. Em geral, reclamaram da qualidade e quantidade da alimentação.

Sobre o horário em que é servida, podemos constatar que isso ocorre três vezes ao dia, da seguinte forma: café da manhã às 7h; almoço às 11h30min e jantar servido às 17h.

Todos os presos afirmaram receber vestuário fornecido pela direção da unidade - não havendo impedimento a que seja enviado pelos familiares -, sendo composto, em regra, de jaleco, camiseta, blusa de frio, calça, bermuda, manta, lençol, meia e chinelo.

Sobre a adequação do vestuário em relação à variação climática ao longo do ano, dois entrevistados afirmaram negativamente, referindo que passam frio na época do inverno.

A respeito do tema saúde, confirmando o que foi relatado pela administração da unidade, afirmaram que havendo necessidade os presos são levados para serviços de atendimento externos, desconhecendo haver negativa em atendimento.





Sobre a temática educação, confirmaram o já observando por ocasião da inspeção: não há oferta de ensino regular na unidade.

Os três relataram a permissão à prática de esportes dentro do pavilhão habitacional, organizada por eles próprios, sendo predominantemente o futebol, mas também é praticado o boliche e arremesso de disco (jogo de malhas).

Responderam negativamente ao questionamento sobre organização de eventos culturais, seja pelos próprios presos ou pela administração da unidade.

Os três confirmaram a existência de atendimento pelo setor social da unidade, sendo que dois deles já foram atendidos.

↓ Sobre a questão trabalho, como observado em inspeção, não há atividades em convênio com sociedades empresárias, logo, o trabalho desempenhado pelos presos diz respeito apenas ao necessário para manutenção do próprio estabelecimento.

E os três entrevistados disseram desconhecer que haja recebimento por aqueles que laboram, ou que isso seja levado em consideração no cômputo para remição.

Sobre a temática disciplina, afirmaram não ter notícia de rebelião nos últimos três anos e dois disseram ter conhecimento de ocorrência de suicídio nos últimos dois anos.



Punição coletiva foi relatada por dois entrevistados, ocorrendo com a não permissão de saída das celas por um ou dois dias.

Sobre agressão psicológica ou física cometida pelos agentes da unidade, dois dos entrevistados relataram ter conhecimento do cometimento, sendo que um deles referenciou que isso ocorre no setor disciplinar e na inclusão. No entanto, não conseguiram identificar os possíveis agressores.

Dois dos entrevistados disseram desconhecer incursões do GIR (Grupo de Intervenção Rápida) na unidade, o que demonstra que o CDP visitado destoa dos congêneres existentes em outros locais.

Por fim, sobre a questão das visitas, disseram estar garantida a visita íntima, inclusive a homoafetiva. Quando elas ocorrem, permite-se que os familiares levem gêneros alimentícios e roupas para os reclusos.

Sobre maus tratos praticados pelos agentes aos visitantes, dois negaram tal prática, ao passo que um dos entrevistados a confirmou. Os três relataram ocorrência do procedimento de revista padrão para a entrada.

5. Conclusão.

Por ocasião da inspeção os defensores foram bem recebidos pela direção da unidade prisional, a qual se mostrou disposta a atender todos os pedidos que foram feitos.





No geral, conforme se pode observar dos dois itens anteriores, o relato dos presos confere com as informações prestadas pelo diretor, o que demonstra transparência no gerenciamento da unidade.

Como não poderia ser diferente, há problemas gerais que também acometem outros estabelecimentos prisionais com as mesmas características e que sofrem como a superpopulação prisional.

Encontramos celas sem ventilação e iluminação adequadas, o que acaba por torná-las insalubres à vida humana, pois os presos passam boa parte do tempo restritos a pequeno espaço.

Sobre o tema alimentação, importante atentar a respeito do horário em que é servida a última refeição do dia, geralmente às 17h, pois após há período prolongado de jejum, que pode ser prejudicial à saúde.

A respeito das visitas, é preciso consignar que mesmo com a edição da Lei Estadual nº 15.552/2014 ainda são utilizadas práticas como agachamento a fim de avaliar se as visitantes portam objetos cujo ingresso na unidade é proibido.

Em suma, o Centro de Detenção Provisória de São José do Rio Preto sofre de problemas parecidos e encontrados em outras unidades prisionais, sendo que tais irregularidades não são motivadas por seu corpo diretivo.





Por ora, sem diligências ou providências a adotar, encerra-se o presente relatório, o qual segue acompanhado de disco compacto em que estão registradas as imagens tomadas por ocasião da visita de inspeção.

Araçatuba, 17 de novembro de 2015.

ANGELO DE CAMARGO DALBEN
Colaborador do Núcleo de Situação Carcerária

VERÔNICA DOS SANTOS SIONTI
Coordenadora Auxiliar do Núcleo de Situação Carcerária

BRUNO SHIMIZU
Coordenador Auxiliar do Núcleo de Situação Carcerária

**COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO OESTE
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

São José do Rio Preto, 30 de junho de 2015.

Ofício nº 5.477/2015 – GD – jrms

Referente: Ofício de Visita NESC nº 38A/2015

Assunto: Atendimento à Saúde e Social

Senhor Defensor Público,

Em atenção ao solicitado, segue abaixo a lista dos Profissionais que compõem a Equipe da Saúde desta Unidade Prisional, e sua respectiva carga horária:

Ord	ASP/ Nome	CARGO	RG.	CARGA HORÁRIA
1.	ALESSANDRA COSTA PORTELLA WELER	FARMACEUTICO		6 h diárias (segunda a sexta)
2.	ALYSSON CARBELLO	PSICOLOGO		6 h diárias (segunda a sexta)
3.	ANA JANICE RODRIGUES FERREIRA	AUX. ENF.		6 h diárias (segunda a sexta)
4.	ANDRE MIRANDA DE OLIVEIRA	ENFERMEIRO		6 h diárias (segunda a sexta)
5.	ANGELICA MARQUEZIM LOPES LOCCI	DENTISTA		1 plantão de 6h (terça) e 2 plantões de 7h (segunda e quarta)
6.	CINTHYA FERNANDA DE O. GARCIA	PSICOLOGO		6 h diárias (segunda a sexta)
7.	DANIELA ALMEDIA BRITO	AUX. ENF.		6 h diárias (segunda a sexta)
8.	ELI SOLANGE BOLONHIN	AUX. ENF.		6 h diárias (segunda a sexta)
9.	IARA AUREA DO PRADO	AUX. ENF.		3 plantões de 10h (terça, quinta e sexta)

10.	JOSÉ MIELE DE ANDRADE NETO	ASSIST. SOC.	6 h diárias (segunda a sexta)
11.	JOSIANE CRISTINA DA COSTA	PSICOLOGO	3 plantões de 10h (segunda, quarta e sexta)
12.	KELI CAMPOS DO PRADO	ENFERMEIRO	6 h diárias (segunda a sexta)
13.	KELI CAMPOS DO PRADO	ENFERMEIRO	6 h diárias (segunda a sexta)
14.	LARISSA MOLINA DA COSTA	PSICOLOGO	3 plantões de 10h (terça, quinta e sexta)
15.	LEONARDO LIMA VERONA	MÉDICO	1 plantão de 6h (segunda), 1 plantão de 4h (quarta) e 1 plantão de 10h (quinta)
16.	MARCIA REGINA SOLER ROMERO	PSICOLOGO	3 plantões de 10h (segunda, quarta e quinta)
17.	MARIA HELENA * JUVENAL (Designada Diretor Técnico de Saúde I)	ASSIST. SOC.	6 h diárias (segunda a sexta)
18.	MIRIAM CORREA SILVA	PSICOLOGO	3 plantões de 10h (terça, quinta e sexta)
19.	PATRICIA PALIS ZAGO	MÉDICO	1 plantão de 12h (segunda)
20.	SABRINA CHRISTINA M. DALLA PRIA	MÉDICO I	2 plantões de 10h (quarta e quinta)
21.	VANIA APARECIDA LOURENÇO	ASSIST. SOC.	6 h diárias (segunda a sexta)

Dos Profissionais acima citados encontram-se atualmente em Licença (Licença Prêmio) as Psicólogas Marcia Regina Soler Romero e Miriam Corrêa Silva.

No mês de maio foram realizados: 136 (centro e trinta e seis) atendimentos Médicos, 56 (cinquenta e seis) atendimentos Odontológicos, 183

(cento e oitenta e três) atendimentos Psicológicos, excetuando àqueles para fins de exame Criminológico, e 117 (cento e dezessete) atendimentos do Serviço Social.

O Serviço de Referência à Saúde dos detentos deste Centro de Detenção Provisória para atendimentos externos são o Hospital de Base e o Ambulatório Médico de Especialidades (AME) locais.

Ademais não há restrições quanto ao atendimento nos Estabelecimentos Públicos de Saúde referenciados.

Informa-se que foram realizados fora da unidade prisional 70 (setenta) atendimentos Médicos e 40 (quarenta) exames.

As enfermidades, mais comuns detectadas neste Estabelecimento Prisional são: hipertensão, escabiose, e problemas respiratórios.

Atualmente encontram-se recolhidos nesta Unidade Prisional 17 (dezessete) detentos portadores de HIV/AIDS, dos quais 12 (doze) fazem uso de AZT, e os demais estão em acompanhamento de carga viral.

Nesta Unidade existe, ainda, isolamento para pessoas com doenças infectocontagiosas. Além disso semanalmente há a distribuição de preservativos.

Quanto ao atendimento de pessoas com dependência química é oferecido tratamento medicamentoso devidamente prescrito e acompanhamento psicológico.

Por fim há de se esclarecer que as Vacinas são disponibilizadas de acordo com o Calendário de Vacinação e a necessidade de cada indivíduo.

Respeitosamente,


ALECSSANDRO JUNIOR PETEK
Diretor Técnico III

A Sua Senhoria o Senhor
Dr. ANGELO CAMARGO DALBEN
DD. Defensor Público do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
SÃO PAULO/SP

**COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO OESTE
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

São José do Rio Preto, 30 de junho de 2015.

Ofício nº 5.478/2015 – GD – jrms

Referente: Ofício de Visita NESC nº 38B/2015

Assunto: Atendimento a Educação e Trabalho

Senhor Defensor Público,

Em atenção ao Ofício de Visita NESC nº 38B/2015, da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, que versa sobre questionamentos alusivos ao trabalho e educação aos presos custodiados no Centro de Detenção Provisória, localizado no município de São José do Rio Preto/SP, tenho a informar o que adiante segue.

Inicialmente cumpre esclarecer que este Centro de Detenção Provisória não possui em sua estrutura predial local destinado para o funcionamento de salas de aulas, bem como, para instalação de oficinas de trabalho, posto que a sua estrutura é antiga.

Todavia, faz-se relevante salientar que os novos estabelecimentos penais já estão sendo construídos com características que comportem salas de aula.

No tocante a remição por leitura, tenho a esclarecer que se trata de questão de competência da Vara de Execução Criminal.

Relativamente aos aspectos que envolvem o trabalho do preso, faz-se relevante mencionar que esta Unidade conta com 56 (cinquenta e seis)

presos trabalhando em serviços gerais internos da unidade. Esse trabalho envolve a limpeza e conservação, sem remuneração.

Destaca-se que são anotados os dias trabalhados para a elaboração de atestados de trabalho em data oportuna, haja vista que são presos provisórios.

Esclareço que não há neste Centro de Detenção Provisória profissionais ligados a FUNAP trabalhando com educação e/ou trabalho.

Respeitosamente,



ALECSSANDRO JUNIOR PETEK
Diretor Técnico III

A Sua Senhoria o Senhor
Dr. ANGELO CAMARGO DALBEN
DD. Defensor Público do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
SÃO PAULO/SP

**COORDENADORIA DAS UNIDADES PRISIONAIS DA REGIÃO OESTE
CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SÃO JOSE DO RIO PRETO**

São José do Rio Preto, 30 de junho de 2015.

Ofício nº 5.479/2015 – GD – jrms

Referência: Ofício de Visitas NESC nº 38C/2015

Assunto: Listas em Geral

Senhor Defensor Público,

Em atenção ao solicitado informo que não existe detentos aguardando por vagas em regime semi-aberto, bem como, para o cumprimento de medida de segurança.

Se encontram recolhidos nesta Unidade Prisional 05 (cinco) pessoas com mais de 60 (sessenta) anos de idade, sendo eles:

[Redacted area]

Na oportunidade, revigoramos a expressão do nosso profundo respeito junto a Vossa Excelência.

Respeitosamente,


ALECSSANDRO JUNIOR PETEK
Diretor Técnico III

A Sua Senhoria o Senhor
Dr. **ANGELO CAMARGO DALBEN**
DD. Defensor Público do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
SÃO PAULO/SP